

Fronteiras abertas

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

O hantavírus mata no Distrito Federal desde 2004. O protozoário *Leishmania* tirou a primeira vida de um brasileiro neste ano. Já o mosquito *Aedes aegypti* transmite a dengue desde o fim do século passado. E a tuberculose provoca a morte de cerca de 20 pessoas todos os anos na capital federal. As barreiras da vigilância sanitária que protegem o Planalto Central do Brasil não resistem mais ao ataque de parasitas como o *Leishmania*, até então estranho na capital federal.

O avanço das doenças conhecidas como negligenciadas ou emergentes preocupam as autoridades de saúde federais e locais. Alguns males como a dengue convivem há tanto tempo nas regiões administrativas do DF que receberam a classificação de “permanentes.” “Leishmaniose, tuberculose e dengue constam hoje

na agenda de prioridades do Ministério da Saúde e das secretarias estaduais e municipais”, revelou o chefe do Núcleo de Endemias da Secretaria de Saúde, Ailton Domício da Silva.

A aproximação de doenças até pouco tempo incomuns ao cerrado encontra explicação no acúmulo de lixo e entulho, crescimento desordenado das cidades e situações precárias de higiene. Com isso, as populações mais periféricas se tornam sensíveis aos transmissores das enfermidades. Em pouco tempo, vírus, bactérias e protozoários migram para os centros urbanos. “O combate aos vetores é complexo. Não é só eliminar, mas conscientizar governo e pessoas”, defendeu Domício.

Monitoramento

Ontem, mais 27 cachorros foram recolhidos na Vila Rabelo II durante a ação de combate à leishmaniose. A maioria deles entregue pelos próprios moradores. A carrocinha começou a circular na

última quinta-feira – o primeiro dia de cerco aos animais terminou com 46 cães apreendidos – e deve continuar até a próxima semana. Os trabalhos serão reforçados a partir de quarta-feira, quando os agentes da Vigilância Ambiental passarão nas 370 casas da localidade. Sobradinho II abriga cinco casos da doença. Renata Santos, 6, não resistiu.

Em setembro do ano passado a Secretaria de Saúde sacrificou 500 cães infectados pelo *Leishmania* de um total de 2,5 mil que tinham donos ou viviam soltos pelas áreas rurais de Sobradinho II. A maioria dessas áreas populacionais começa a surgir como invasões e crescem em pouco tempo. Preocupada com a expansão de doenças novas no DF, a Secretaria de Saúde fará o controle de vetores em Ceilândia e outras regiões administrativas.

**LEIA MAIS SOBRE DOENÇAS
EMERGENTES NA**

PÁGINA 26

Paulo de Araújo/CB



ZOONOSES CLASSIFICA CEILÂNDIA COMO ÁREA DE RISCO DE LEISHMANIOSE: CÃES E MOSQUITOS SERÃO CAPTURADOS